

25 de maio de 2012

Nota: Os dados aqui divulgados foram revistos no quadro da reformulação da metodologia de cálculo dos ponderadores adotada no ISFF 2013. Foram incorporadas melhorias ao nível da utilização de fontes auxiliares, como seja a Central de Responsabilidades de Crédito do Banco de Portugal, e da coerência com a metodologia de calibração adotada no inquérito sobre o rendimento das famílias (ICOR).

Ver: [Destaque publicado em 26 de outubro de 2016](#)

Inquérito à Situação Financeira das Famílias 2010

Cerca de 13% das famílias endividadas têm encargos com a dívida superiores a 40% do seu rendimento

O Inquérito à Situação Financeira das Famílias realizado em 2010 (ISFF) integra-se no projeto europeu *Household Finance and Consumption Survey* (HFCS), que tem como objetivo caracterizar detalhadamente a situação financeira das famílias, de forma comparável nos países que constituem a área do euro. Em Portugal, a realização do inquérito é da responsabilidade do Banco de Portugal e do Instituto Nacional de Estatística.

A riqueza líquida média dos 10% de famílias com maior rendimento é 7 vezes superior à riqueza líquida dos 20% com menor rendimento, de acordo com o ISFF.

Os resultados indicam ainda a preponderância dos ativos reais no total dos ativos das famílias (88%) face à importância dos ativos financeiros (cerca de 12%). Mais de metade do valor dos ativos reais é constituída pelo valor da residência principal, enquanto as contas de depósitos a prazo são os ativos financeiros com maior peso para as famílias, representando quase 60% da riqueza financeira.

Quase 40% das famílias estão endividadas, sendo que cerca de 25% das famílias têm hipotecas sobre a sua residência principal.

Para o conjunto das famílias endividadas, o valor mediano do rácio entre o serviço da dívida e o rendimento monetário mensal é de 16%. A percentagem de famílias em que este rácio é superior a 40%, valor geralmente considerado como crítico, é de cerca de 13%. Este rácio é decrescente com o nível de rendimento, sendo especialmente elevado no caso das famílias endividadas da classe de rendimento mais baixa, para as quais é claramente ultrapassado o valor de 40%. Estas famílias têm, no entanto, um peso muito reduzido no conjunto da população.

Distribuição da riqueza líquida

A riqueza líquida média detida pelos agregados domésticos privados residentes em Portugal é ligeiramente superior a 150 milhares de euros, sendo a riqueza líquida mediana cerca de metade, o que evidencia a forte assimetria que caracteriza a distribuição da riqueza (quadro 1).

Quadro 1. Distribuição da riqueza líquida por características dos agregados domésticos privados

Características dos agregados domésticos privados	Proporção de agregados (%)	Riqueza líquida mediana (10 ³ euros)	Riqueza líquida média
Total	100,0	75,2	152,9
Classes da riqueza líquida			
< 25	25,0	2,3	3,3
25 a 50	25,0	47,3	47,1
50 a 75	25,0	106,3	110,5
75 a 90	15,0	204,2	213,3
90 a 100	10,0	482,4	805,1
Classes do rendimento monetário			
< 20	20,0	42,6	69,7
20 a 40	20,0	49,0	84,0
40 a 60	20,0	69,5	107,8
60 a 80	20,0	93,0	144,7
80 a 90	10,0	129,3	207,2
90 a 100	10,0	231,0	511,0
Nível de escolaridade completado pelo indivíduo de referência			
Básico	78,4	66,0	115,6
Secundário	12,9	87,5	213,2
Superior	8,7	179,3	400,3
Condição perante o trabalho do indivíduo de referência			
Trabalhador por conta de outrem	41,9	74,3	123,8
Trabalhador por conta própria	10,7	155,8	386,5
Reformado	36,5	74,0	137,7
Outros inativos e Desempregados	10,9	32,4	85,6
Grupo etário do indivíduo de referência			
< 35	9,8	25,3	65,1
35 a 44	20,5	66,0	123,7
45 a 54	18,8	88,4	147,3
55 a 64	19,8	102,3	236,2
65 a 74	16,5	77,6	159,9
75 ou mais	14,7	63,6	139,2
Nº membros do agregado doméstico privado			
Um	17,7	47,8	106,8
Dois	30,6	75,9	159,3
Três	25,9	77,9	151,1
Quatro	18,5	94,5	187,1
Cinco ou mais	7,3	68,7	159,9
Nº membros do agregado empregados			
Nenhum	31,9	61,3	119,0
Um	29,9	64,6	114,4
Dois	31,3	94,2	192,2
Três ou mais	6,9	109,0	300,7

Fonte: Inquérito à Situação Financeira das Famílias 2010

A análise da distribuição da riqueza líquida por classes de rendimento sugere que existe uma forte correlação de sinal positivo entre a riqueza e o rendimento. A riqueza líquida, seja em valores médios, seja em valores medianos, aumenta com o nível dos rendimentos monetários. Em valores médios, a riqueza líquida dos 10% de famílias com maior rendimento (511,0 milhares de euros) é 7 vezes superior à riqueza líquida dos 20% com menor rendimento (69,7 milhares de euros).

O nível médio da riqueza líquida aumenta com o nível de escolaridade completado pela pessoa de referência da família. Observa-se que a riqueza média de uma família em que a pessoa de referência completou um nível de ensino superior (400,3 milhares de euros) é mais do que 3 vezes superior ao caso em que apenas completou o ensino básico, e quase 2 vezes superior ao caso em que completou o ensino secundário.

Numa análise por condição perante o trabalho, o valor médio mais elevado (386,1 milhares de euros), é observado para as famílias em que a pessoa de referência é trabalhador por conta própria e os valores mais baixos para as famílias em que esta pessoa está desempregada ou numa situação de inatividade que não a reforma (85,6 milhares de euros).

A riqueza líquida aumenta com a idade da pessoa de referência até à faixa etária que precede a idade de reforma (de 65,1 milhares de euros para pessoas com menos de 35 anos para 236,2 milhares de euros entre os 55 e os 64 anos). A partir dos 65 anos o património médio reduz-se, mantendo ainda assim níveis superiores aos das duas classes etárias mais jovens.

Quanto à distribuição segundo a dimensão familiar, observa-se que a riqueza líquida média é mais baixa nas famílias apenas com um elemento, não se registando diferenças muito acentuadas entre as famílias das categorias com dois elementos ou mais.

A riqueza líquida média é bastante mais elevada nas famílias em que três ou mais membros trabalham.

Ativos das famílias

Os resultados do ISFF 2010 indicam que os ativos reais têm um peso muito superior ao dos ativos financeiros no total de ativos das famílias (quase 88%, que compara com cerca de 13% no caso dos ativos financeiros) (quadro 2).

Quadro 2. Distribuição dos ativos dos agregados domésticos privados: reais e financeiros

Características dos agregados domésticos privados	Ativos das famílias		
	Ativos reais no total de ativos	Ativos financeiros no total de ativos	Total
			(%)
Total	87,5	12,5	100,0
Classes da riqueza líquida			
< 25	84,7	15,3	100,0
25 a 50	88,0	12,0	100,0
50 a 75	87,4	12,6	100,0
75 a 90	87,5	12,5	100,0
90 a 100	87,7	12,3	100,0
Classes do rendimento monetário			
< 20	91,4	8,6	100,0
20 a 40	90,0	10,0	100,0
40 a 60	91,0	9,0	100,0
60 a 80	88,3	11,7	100,0
80 a 90	88,7	11,3	100,0
90 a 100	83,2	16,8	100,0
Condição perante o trabalho do indivíduo de referência			
Trabalhador por conta de outrem	87,1	12,9	100,0
Trabalhador por conta própria	89,3	10,7	100,0
Reformado	86,0	14,0	100,0
Outros inativos e Desempregados	89,9	10,1	100,0
Grupo etário do indivíduo de referência			
< 35	87,3	12,7	100,0
35 a 44	88,7	11,3	100,0
45 a 54	88,9	11,1	100,0
55 a 64	87,0	13,0	100,0
65 a 74	87,7	12,3	100,0
75 ou mais	84,7	15,3	100,0

Fonte: Inquérito à Situação Financeira das Famílias 2010

Ativos reais

Como referido, os ativos reais representam cerca de 88% do valor do total dos ativos das famílias, sendo que mais de metade do valor dos ativos reais é constituída pelo valor da residência principal (quadro 3). O valor dos outros bens imóveis representa cerca de 26% e o valor dos negócios por conta própria cerca de 14% do total de ativos reais. Os veículos, por sua vez, têm um peso de cerca de 5%.

Quadro 3. Distribuição dos ativos reais dos agregados domésticos privados por tipo de ativo real

Características dos agregados domésticos privados	Distribuição do valor dos ativos reais por tipo de ativo real					Total
	Residência principal	Outros bens imóveis	Negócios por conta própria	Jóias, obras de arte e outros objetos de valor (%)	Veículos motorizados	
Total	54,6	26,3	13,6	1,0	4,5	100,0
Classes da riqueza líquida						
< 25	75,6	5,3	0,3	0,4	18,3	100,0
25 a 50	85,2	5,7	1,1	0,4	7,5	100,0
50 a 75	80,5	10,7	1,3	0,6	6,9	100,0
75 a 90	74,2	15,6	4,3	0,7	5,1	100,0
90 a 100	29,6	41,6	25,1	1,4	2,2	100,0
Classes do rendimento monetário						
< 20	76,5	17,1	2,1	0,5	3,9	100,0
20 a 40	69,3	19,0	7,6	0,3	3,9	100,0
40 a 60	66,5	21,0	6,8	0,3	5,4	100,0
60 a 80	60,1	24,7	8,9	1,0	5,2	100,0
80 a 90	53,7	27,5	11,6	1,4	5,7	100,0
90 a 100	33,6	34,8	26,5	1,6	3,6	100,0
Condição perante o trabalho do indivíduo de referência						
Trabalhador por conta de outrem	65,9	20,6	6,3	0,8	6,5	100,0
Trabalhador por conta própria	30,9	25,6	39,4	0,7	3,4	100,0
Reformado	59,4	33,6	2,4	1,5	3,1	100,0
Outros inativos e Desempregados	65,1	28,1	0,9	1,0	4,9	100,0
Grupo etário do indivíduo de referência						
< 35	65,5	16,7	8,6	0,3	8,9	100,0
35 a 44	63,8	17,9	12,1	0,3	5,8	100,0
45 a 54	59,6	19,4	14,8	0,6	5,6	100,0
55 a 64	44,3	31,3	19,1	1,2	4,0	100,0
65 a 74	53,8	27,6	14,2	1,3	3,2	100,0
75 ou mais	51,6	42,1	2,3	2,4	1,6	100,0

Fonte: Inquérito à Situação Financeira das Famílias 2010

A residência principal tem um peso no total dos ativos reais superior a 50% para todas as classes de famílias consideradas, com exceção das que se encontram nas classes mais elevadas de riqueza líquida e do rendimento monetário, e daquelas em que a pessoa de referência é trabalhador por conta própria por conta própria ou tem entre 55 e 64 anos.

O peso dos outros imóveis nos ativos reais aumenta com a idade e com os níveis de riqueza e de rendimento, sendo particularmente elevado no último decil da riqueza e na classe de idade superior a 74 anos.

A importância dos negócios regista uma maior expressão no último decil da riqueza líquida e no último decil do rendimento e para os trabalhadores por conta própria.

A importância dos veículos no património real reduz-se com a idade da pessoa de referência e com o nível de riqueza. É o segundo ativo mais valioso para os 25% de agregados com menor riqueza líquida.

Relativamente à percentagem de famílias que detêm ativos reais, observa-se que cerca de 90% das famílias são detentoras de algum destes tipos de ativos, e que cerca de 72% são proprietárias da residência principal (quadro 4). O valor mediano atribuído pelas famílias aos alojamentos de residência principal é de 90 milhares de euros.

A proporção de famílias detentoras de outros imóveis aumenta com a idade da pessoa de referência e com os níveis de riqueza e de rendimento, sendo o aumento muito significativo do penúltimo para o último decil da riqueza.

Quadro 4. Proporção de agregados proprietários de ativos reais por tipo de ativo real

Características dos agregados domésticos privados	Proporção de agregados proprietários de ativos reais por tipo de ativo real					
	Residência principal	Outros bens imóveis	Negócios por conta própria	Jóias, obras de arte e outros objetos de valor	Veículos motorizados	Qualquer ativo real
	(%)					
Total	71,5	27,1	7,6	8,4	72,2	90,1
Classes da riqueza líquida						
< 25	16,9	4,0	0,4	3,8	53,1	62,3
25 a 50	81,9	17,8	3,4	7,2	67,7	98,4
50 a 75	91,5	29,1	5,5	7,5	80,5	99,7
75 a 90	96,6	42,9	14,9	11,3	87,4	100,0
90 a 100	93,7	79,4	30,9	20,9	87,0	100,0
Classes do rendimento monetário						
< 20	65,6	19,8	2,9	5,6	51,2	81,5
20 a 40	66,9	23,6	5,1	6,1	58,9	85,2
40 a 60	70,7	20,8	8,5	6,9	78,6	91,1
60 a 80	74,5	28,5	8,5	7,6	84,4	94,8
80 a 90	78,5	34,8	11,7	11,5	88,1	97,4
90 a 100	80,8	51,1	15,0	20,0	89,0	98,5
Condição perante o trabalho do indivíduo de referência						
Trabalhador por conta de outrem	70,8	22,6	4,4	8,3	85,3	93,7
Trabalhador por conta própria	79,6	41,4	43,8	10,8	88,8	98,1
Reformado	74,8	31,0	2,6	8,2	54,7	86,9
Outros inativos e Desempregados	54,7	17,8	1,3	7,3	63,1	79,0
Grupo etário do indivíduo de referência						
< 35	46,3	12,4	8,1	3,1	81,4	87,8
35 a 44	69,5	20,4	10,3	9,0	85,0	93,5
45 a 54	74,4	26,4	10,1	9,4	83,7	91,8
55 a 64	77,5	34,5	9,3	8,3	78,9	92,7
65 a 74	77,7	32,3	4,4	9,1	60,9	90,0
75 ou mais	72,0	31,5	2,0	9,2	36,7	81,5

Fonte: Inquérito à Situação Financeira das Famílias 2010

Tanto a proporção de famílias proprietárias de qualquer ativo real, como a mediana do valor do total dos ativos reais, aumentam com os níveis de riqueza líquida e de rendimento (quadro 5).

Quadro 5. Mediana do valor dos ativos reais para os agregados proprietários de ativos reais por tipo de ativo real

Características dos agregados domésticos privados	Mediana do valor dos ativos reais para os agregados proprietários do ativo real, por tipo de ativo real					
	Residência principal	Outros bens imóveis	Negócios por conta própria	Jóias, obras de arte e outros objetos de valor	Veículos motorizados	Todos os ativos
	(10 ³ euros)					
Total	90,0	53,5	47,3	2,0	5,0	91,9
Classes da riqueza líquida						
< 25	52,0	5,0	7,6	0,3	2,9	4,4
25 a 50	50,0	9,5	11,9	0,8	3,4	50,1
50 a 75	90,0	31,5	23,6	1,8	6,4	103,5
75 a 90	171,0	72,3	45,2	3,0	7,9	199,9
90 a 100	200,0	232,9	152,8	17,5	13,9	447,4
Classes do rendimento monetário						
< 20	69,5	14,3	20,5	0,3	2,3	60,7
20 a 40	73,9	21,5	26,6	0,7	2,9	66,1
40 a 60	87,5	46,0	39,7	1,0	4,9	83,7
60 a 80	100,0	61,0	67,2	2,1	5,6	103,1
80 a 90	125,9	89,0	62,5	4,8	9,8	143,3
90 a 100	175,0	140,9	84,3	17,5	14,5	230,0
Condição perante o trabalho do indivíduo de referência						
Trabalhador por conta de outrem	100,0	54,2	74,2	1,8	5,9	95,0
Trabalhador por conta própria	122,9	97,1	50,0	3,6	8,8	177,1
Reformado	74,9	44,5	33,4	3,4	3,0	79,0
Outros inativos e Desempregados	88,0	45,0	25,0	0,8	4,0	72,9
Grupo etário do indivíduo de referência						
< 35	107,0	63,0	43,8	2,4	7,6	70,0
35 a 44	100,0	64,4	50,0	1,8	5,1	100,5
45 a 54	100,0	62,5	55,9	0,8	6,3	101,7
55 a 64	99,9	66,2	50,0	4,5	6,3	103,3
65 a 74	73,2	37,0	38,9	2,5	3,2	77,2
75 ou mais	67,0	40,5	30,0	5,0	2,0	74,9

Fonte: Inquérito à Situação Financeira das Famílias 2010

Ativos financeiros

As contas de depósitos a prazo são os ativos com maior peso, representando quase 60% da riqueza financeira (quadro 6). As contas de depósitos à ordem representam cerca de 13% do valor dos ativos financeiros. Os ativos transacionáveis (ações, fundos de investimento e títulos de dívida) representam também cerca de 13% do valor total dos ativos financeiros detidos pelas famílias, enquanto o peso dos planos voluntários de pensões é de cerca de 10%.

Quadro 6. Distribuição dos ativos financeiros dos agregados domésticos privados por tipo de ativo financeiro

Características dos agregados domésticos privados	Distribuição do valor dos ativos financeiros por tipo de ativo financeiro					Total
	Depósitos à ordem	Depósitos a prazo	Ativos transacionáveis	Planos voluntários de pensões (%)	Outros ativos financeiros	
Total	12,5	58,1	12,8	10,4	6,2	100,0
Classes da riqueza líquida						
< 25	49,1	35,9	1,1	4,8	9,0	100,0
25 a 50	23,4	59,3	3,3	7,2	6,8	100,0
50 a 75	14,2	63,7	5,8	10,2	6,1	100,0
75 a 90	14,0	61,4	6,0	11,1	7,5	100,0
90 a 100	7,2	55,5	20,7	11,1	5,4	100,0
Classes do rendimento monetário						
< 20	20,3	66,4	1,3	4,6	7,4	100,0
20 a 40	17,6	64,6	2,0	4,6	11,2	100,0
40 a 60	15,9	61,8	3,2	8,2	11,0	100,0
60 a 80	13,5	61,2	4,7	12,2	8,4	100,0
80 a 90	14,0	55,9	7,3	16,2	6,5	100,0
90 a 100	8,6	54,2	23,8	10,5	2,9	100,0
Condição perante o trabalho do indivíduo de referência						
Trabalhador por conta de outrem	14,6	53,4	13,0	15,7	3,3	100,0
Trabalhador por conta própria	8,8	48,2	20,5	10,9	11,6	100,0
Reformado	12,0	70,6	8,4	4,6	4,5	100,0
Outros inativos e Desempregados	16,1	54,4	5,4	7,2	16,9	100,0
Grupo etário do indivíduo de referência						
< 35	19,1	50,8	12,7	10,6	6,9	100,0
35 a 44	15,8	48,1	14,6	13,2	8,3	100,0
45 a 54	10,8	53,5	6,4	21,9	7,4	100,0
55 a 64	11,5	54,5	19,3	9,6	5,2	100,0
65 a 74	12,1	68,1	8,8	4,3	6,7	100,0
75 ou mais	10,2	74,8	8,8	2,4	3,7	100,0

Fonte: Inquérito à Situação Financeira das Famílias 2010

A preponderância das contas de depósitos a prazo é generalizada aos grupos de famílias analisados, exceto nas famílias da classe de riqueza líquida mais reduzida em cuja carteira predominam os depósitos à ordem. O peso das contas de depósitos à ordem reduz-se com o aumento dos níveis de riqueza líquida e de rendimento.

Relativamente aos ativos transacionáveis, o seu peso no conjunto dos ativos financeiros é significativamente maior para as famílias nos decis de riqueza e de rendimento mais elevados, para aquelas em que a pessoa de referência é trabalhador por conta própria ou tem entre 55 e 64 anos.

O peso do valor dos planos voluntários de pensões aumenta em geral com a riqueza líquida e o rendimento da família e com a idade da pessoa de referência até à classe etária dos 45 aos 54 anos. Nesta classe etária, este tipo de ativos financeiros constitui a segunda aplicação mais importante (quadro 7).

Quadro 7. Proporção de agregados proprietários de ativos financeiros por tipo de ativo financeiro

Características dos agregados domésticos privados	Proporção de agregados proprietários de ativos financeiros por tipo de ativo financeiro					
	Depósitos à ordem	Depósitos a prazo	Ativos transacionáveis	Planos voluntários de pensões	Outros ativos financeiros	Qualquer ativo financeiro
	(%)					
Total	93,0	43,7	6,5	14,1	8,5	94,4
Classes da riqueza líquida						
< 25	86,9	18,4	1,3	4,7	5,8	88,3
25 a 50	91,3	37,6	2,0	8,1	6,9	92,9
50 a 75	96,1	52,1	6,0	16,2	8,6	97,4
75 a 90	96,9	62,4	10,0	22,0	12,1	98,7
90 a 100	99,4	72,9	27,0	35,8	13,4	99,6
Classes do rendimento monetário						
< 20	84,2	27,4	1,1	3,4	5,7	85,9
20 a 40	90,1	38,6	1,5	6,3	7,1	92,8
40 a 60	95,2	39,9	2,9	10,8	10,6	96,1
60 a 80	97,8	49,1	5,2	15,8	10,2	98,2
80 a 90	98,8	54,0	10,3	26,1	10,5	99,3
90 a 100	98,2	72,7	33,4	42,6	11,5	99,1
Condição perante o trabalho do indivíduo de referência						
Trabalhador por conta de outrem	96,8	43,9	7,7	20,1	8,3	97,2
Trabalhador por conta própria	96,9	46,5	10,0	22,9	16,5	97,9
Reformado	88,9	46,5	5,3	6,4	5,7	91,4
Outros inativos e Desempregados	89,1	29,9	3,0	7,7	10,3	90,1
Grupo etário do indivíduo de referência						
< 35	97,9	36,8	7,7	15,4	7,7	97,9
35 a 44	97,1	42,9	6,5	18,7	12,1	97,4
45 a 54	95,1	42,0	6,9	20,9	10,5	96,1
55 a 64	92,3	44,4	8,2	16,8	8,9	93,7
65 a 74	90,9	48,0	4,9	5,6	5,6	93,2
75 ou mais	84,9	45,7	4,9	4,2	4,1	88,0

Fonte: Inquérito à Situação Financeira das Famílias 2010

A percentagem de famílias que é detentora de depósitos à ordem é de 93%, sendo os depósitos a prazo detidos por cerca de 44% das famílias. Cerca de 7% das famílias detêm ativos transacionáveis e 14% são detentoras de planos voluntários de pensões.

A percentagem de famílias que detêm depósitos à ordem é muito homogénea na sua distribuição pelas diferentes categorias de famílias. No entanto, o valor mediano dos depósitos à ordem das famílias que detêm este ativo aumenta significativamente com o rendimento e a riqueza líquida da família e é também mais elevado nos casos em que a pessoa de referência é trabalhador por conta própria (quadro 8).

No caso dos depósitos a prazo, observa-se um aumento da percentagem de famílias detentoras do ativo, assim como do seu valor mediano, com a classe de rendimento e de riqueza líquida da família.

As diferenças entre categorias de famílias são especialmente acentuadas quando se analisa a percentagem de famílias que detêm ativos transacionáveis e participações em planos voluntários de pensões. A percentagem de famílias que detêm estes dois tipos de ativos é muito superior à média nas classes mais elevadas do rendimento e da riqueza líquida. Os valores medianos destes ativos para as famílias que os detêm, tal como no caso da generalidade dos outros ativos financeiros, aumentam com o rendimento e a riqueza líquida.

Quadro 8. Mediana do valor dos ativos financeiros para os agregados proprietários de ativos financeiros por tipo de ativo financeiro

Características dos agregados domésticos privados	Mediana do valor dos ativos financeiros para os agregados proprietários do ativo financeiro, por tipo de ativo financeiro					
	Depósitos à ordem	Depósitos a prazo	Ativos transacionáveis	Planos voluntários de pensões	Outros ativos financeiros	Todos os ativos
	(10 ³ euros)					
Total	1,0	10,0	8,9	5,9	4,3	4,3
Classes da riqueza líquida						
< 25	0,6	2,8	1,0	1,6	1,0	0,9
25 a 50	0,8	7,1	6,9	2,1	2,7	3,3
50 a 75	1,0	10,0	4,8	4,2	4,4	6,1
75 a 90	2,0	18,0	8,8	8,9	7,0	15,2
90 a 100	3,7	37,5	20,8	16,7	16,6	46,0
Classes do rendimento monetário						
< 20	0,5	6,3	3,2	3,2	3,2	1,5
20 a 40	0,8	6,2	3,2	2,2	2,7	2,2
40 a 60	0,8	8,8	5,2	3,4	3,5	3,1
60 a 80	1,4	11,6	8,0	5,5	4,9	6,0
80 a 90	2,0	12,6	5,4	6,2	4,4	10,0
90 a 100	3,8	35,6	16,1	10,3	10,0	42,4
Condição perante o trabalho do indivíduo de referência						
Trabalhador por conta de outrem	1,0	8,9	9,3	5,1	2,6	4,0
Trabalhador por conta própria	1,8	17,5	10,2	8,3	13,8	7,6
Reformado	1,0	14,8	7,0	7,6	4,4	5,1
Outros inativos e Desempregados	0,6	5,0	5,0	2,5	3,5	2,0
Grupo etário do indivíduo de referência						
< 35	1,0	7,0	14,7	2,4	2,7	3,0
35 a 44	1,2	8,1	6,3	2,8	3,0	3,6
45 a 54	1,0	8,8	5,3	7,2	4,0	4,1
55 a 64	1,2	16,1	10,0	8,2	5,5	5,6
65 a 74	1,2	15,0	13,0	8,7	8,3	5,5
75 ou mais	1,0	10,7	5,0	7,0	3,4	4,9

Fonte: Inquérito à Situação Financeira das Famílias 2010

Dívida e endividamento

Segundo o ISFF 2010, a dívida hipotecária associada à residência principal tem um peso dominante na dívida das famílias (cerca de 80%) (quadro 9). A dívida associada a hipotecas de outros imóveis é o segundo tipo de dívida com maior peso (cerca de 12%).

A preponderância das dívidas hipotecárias garantidas pela residência principal é generalizada aos vários tipos de famílias analisados. O peso deste tipo de dívida reduz-se com a idade da pessoa de referência, ao contrário da importância das dívidas garantidas por outros imóveis, que é maior nas classes etárias mais elevadas. As hipotecas sobre outros imóveis têm uma importância maior para as famílias com maiores níveis de rendimento ou riqueza líquida, enquanto as da residência principal têm maior peso nas classes intermédias.

Quadro 9. Distribuição do valor da dívida dos agregados domésticos privados por tipo de dívida

Características dos agregados domésticos privados	Distribuição do valor da dívida por tipo de dívida				Total
	Hipoteca da residência principal	Hipoteca de outros imóveis	Empréstimos não garantidos por imóveis	Cartão de	
				crédito, linhas de	
				crédito e descobertos bancários	
	(%)				
Total	80,3	11,9	6,6	1,3	100,0
Classes da riqueza líquida					
< 25	79,2	6,8	12,5	1,5	100,0
25 a 50	90,9	3,6	4,8	0,6	100,0
50 a 75	82,5	10,1	6,6	0,8	100,0
75 a 90	76,8	17,4	4,5	1,4	100,0
90 a 100	66,9	24,3	6,2	2,7	100,0
Classes do rendimento monetário					
< 20	81,6	5,9	11,6	0,9	100,0
20 a 40	78,6	11,0	8,9	1,5	100,0
40 a 60	88,1	6,0	5,3	0,5	100,0
60 a 80	78,0	12,4	8,7	0,9	100,0
80 a 90	80,6	14,2	3,8	1,4	100,0
90 a 100	76,1	16,5	4,9	2,5	100,0
Condição perante o trabalho do indivíduo de referência					
Trabalhador por conta de outrem	84,6	8,8	5,7	0,9	100,0
Trabalhador por conta própria	70,4	21,6	6,6	1,3	100,0
Reformado	64,6	15,7	13,9	5,8	100,0
Outros inativos e Desempregados	78,3	11,2	9,3	1,3	100,0
Grupo etário do indivíduo de referência					
< 35	90,8	4,7	3,9	0,6	100,0
35 a 44	85,5	8,1	5,5	0,9	100,0
45 a 54	75,8	15,3	7,7	1,2	100,0
55 a 64	59,8	26,6	11,7	1,9	100,0
65 a 74	44,7	32,1	11,5	11,7	100,0
75 ou mais	59,2	25,3	14,6	0,8	100,0

Fonte: Inquérito à Situação Financeira das Famílias 2010

Segundo o ISFF 2010, quase 40% das famílias estão endividadas, sendo o valor mediano da dívida de 31,7 milhares de euros (quadro 10 e quadro 11). Cerca de 25% das famílias têm hipotecas sobre a sua residência principal e cerca de 3% têm hipotecas sobre outros imóveis. Quanto às restantes dívidas, 13% das famílias têm empréstimos não garantidos e cerca de 8% têm dívidas associadas a cartões de crédito, linhas de crédito ou descobertos bancários.

Quadro 10. Proporção de agregados domésticos privados com dívida por tipo de dívida

Características dos agregados domésticos privados	Proporção de agregados com dívida por tipo de dívida				
	Hipoteca da residência principal	Hipoteca de outros imóveis	Empréstimos não garantidos por imóveis	Cartão de crédito, linhas de crédito e descobertos bancários	Qualquer dívida
	(%)				
Total	24,5	3,3	13,3	7,5	37,7
Classes da riqueza líquida					
< 25	10,4	0,9	18,0	9,4	29,5
25 a 50	28,7	1,2	11,3	5,8	35,7
50 a 75	28,5	2,9	13,6	7,1	40,1
75 a 90	32,3	7,5	11,4	8,0	48,0
90 a 100	27,2	8,8	8,3	7,3	41,7
Classes do rendimento monetário					
< 20	10,1	0,7	8,4	2,8	18,4
20 a 40	14,2	2,0	12,0	4,6	26,1
40 a 60	28,0	2,3	14,7	7,3	41,9
60 a 80	30,7	3,7	16,8	9,4	47,2
80 a 90	38,7	6,5	14,1	13,5	52,3
90 a 100	39,9	8,8	14,7	13,5	57,4
Condição perante o trabalho do indivíduo de referência					
Trabalhador por conta de outrem	41,2	4,1	19,5	11,1	57,9
Trabalhador por conta própria	29,9	8,3	14,4	8,6	46,8
Reformado	6,2	1,0	5,7	2,8	13,2
Outros inativos e Desempregados	15,7	2,4	13,3	8,0	32,6
Grupo etário do indivíduo de referência					
< 35	35,1	3,4	20,4	13,8	55,8
35 a 44	48,9	4,4	21,9	12,6	66,2
45 a 54	33,5	4,7	16,2	9,1	48,6
55 a 64	18,0	4,5	12,5	6,1	33,5
65 a 74	5,5	1,4	6,0	2,9	13,6
75 ou mais	1,8	0,3	1,9	1,1	4,6

Fonte: Inquérito à Situação Financeira das Famílias 2010

A percentagem de famílias endividadas aumenta com o rendimento para a generalidade dos tipos de dívida, exceto no caso dos empréstimos não garantidos por imóveis para os quais a maior proporção de famílias com dívida ocorre nas classes intermédias de rendimento. Observa-se também que a percentagem de famílias endividadas se reduz com a idade a partir da segunda classe etária. No caso das hipotecas sobre a residência principal e das hipotecas sobre outros imóveis, a maior percentagem de famílias com dívida observa-se, respetivamente na classe 35-44 anos e na classe 45-54 anos.

Quadro 11. Mediana do valor da dívida dos agregados domésticos privados com dívida por tipo de dívida

Características dos agregados domésticos privados	Mediana do valor das dívidas para os agregados com dívida por tipo de dívida				
	Hipoteca da residência principal	Hipoteca de outros imóveis	Empréstimos não garantidos por imóveis	Cartão de crédito, linhas de crédito e descobertos bancários	Todas as dívidas
	(10 ³ euros)				
Total	46,1	57,7	4,9	0,9	31,7
Classes da riqueza líquida					
< 25	76,8	65,0	3,1	0,7	9,0
25 a 50	44,6	40,4	4,4	1,0	38,2
50 a 75	38,4	53,5	5,0	0,5	27,3
75 a 90	39,5	53,8	6,4	1,0	32,7
90 a 100	66,3	58,8	12,0	1,4	53,6
Classes do rendimento monetário					
< 20	42,5	52,0	3,3	0,7	20,7
20 a 40	43,4	40,2	3,1	1,2	19,1
40 a 60	42,6	28,4	3,6	0,5	26,4
60 a 80	40,4	66,0	5,7	0,9	27,5
80 a 90	55,4	57,4	5,5	0,7	48,5
90 a 100	63,0	59,9	10,7	1,5	51,3
Condição perante o trabalho do indivíduo de referência					
Trabalhador por conta de outrem	48,2	61,0	4,6	0,9	37,8
Trabalhador por conta própria	60,6	62,6	7,5	0,6	49,2
Reformado	15,2	37,5	4,7	0,8	7,5
Outros inativos e Desempregados	41,6	23,9	3,1	0,8	18,9
Grupo etário do indivíduo de referência					
< 35	84,9	54,9	5,0	0,9	64,6
35 a 44	53,9	63,4	4,0	0,7	44,3
45 a 54	39,4	60,7	5,8	1,2	30,4
55 a 64	19,6	46,5	5,0	0,9	12,5
65 a 74	10,8	48,7	2,7	0,8	6,6
75 ou mais	6,7	100,0	6,9	0,7	5,5

Fonte: Inquérito à Situação Financeira das Famílias 2010

O valor mediano da dívida aumenta genericamente com o rendimento e a riqueza líquida e reduz-se com a idade da pessoa de referência. Relativamente à situação no mercado de trabalho, observa-se que o valor mediano da dívida atinge valores mais elevados nas famílias em que a pessoa de referência é trabalhador e, principalmente, trabalhador por conta própria.

Quadro 12. Rácio do serviço da dívida no rendimento monetário mensal

Características dos agregados domésticos privados	Rácio do serviço da dívida no rendimento monetário mensal	
	Mediana	Proporção de agregados com rácios maiores que 40%
		(%)
Total	16,0	13,3
Classes da riqueza líquida		
< 25	17,3	15,0
25 a 50	19,9	16,2
50 a 75	15,5	10,5
75 a 90	13,4	13,1
90 a 100	12,2	11,7
Classes do rendimento monetário		
< 20	53,8	57,9
20 a 40	25,5	25,4
40 a 60	20,4	14,0
60 a 80	15,9	5,7
80 a 90	14,0	1,9
90 a 100	8,5	1,2
Nível de escolaridade completado pelo indivíduo de referência		
Básico	18,5	16,3
Secundário	13,7	8,1
Superior	10,4	5,9
Condição perante o trabalho do indivíduo de referência		
Trabalhador por conta de outrem	15,9	10,4
Trabalhador por conta própria	20,2	25,8
Reformado	12,6	10,6
Outros inativos e Desempregados	17,2	20,2
Grupo etário do indivíduo de referência		
< 35	19,0	16,5
35 a 44	17,9	13,8
45 a 54	16,4	14,0
55 a 64	13,1	10,6
65 a 74	11,6	7,4
75 ou mais	10,6	16,8
Nº membros do agregado doméstico privado		
Um	22,4	22,6
Dois	15,6	12,3
Três	15,4	12,2
Quatro	16,2	15,1
Cinco ou mais	16,0	8,0
Nº membros do agregado empregados		
Nenhum	13,8	18,3
Um	19,1	18,7
Dois	15,5	10,4
Três ou mais	12,6	4,2

Fonte: Inquérito à Situação Financeira das Famílias 2010

Para o conjunto das famílias endividadas, o valor mediano do rácio entre o serviço da dívida e o rendimento é de 16% e a percentagem de famílias em que este rácio é superior a 40%, valor geralmente considerado como crítico, é de cerca de 13%. O valor mediano do rácio é decrescente com o nível de rendimento, sendo especialmente elevado no caso das famílias da classe de rendimento mais baixa, para as quais é claramente ultrapassado o valor de 40%. De facto, quase 60% das famílias endividadas da classe mais baixa de rendimento têm rácios de serviço da dívida superiores àquele valor. Estas famílias têm, no entanto, um peso muito reduzido no conjunto da população. Relativamente às outras características das famílias, as situações em que o rácio ultrapassa os 40% encontram-se distribuídas de forma mais uniforme e os rácios medianos atingem no máximo valores em torno de 20%, ou seja, cerca de metade do valor crítico.

Nota metodológica

O ISFF - Inquérito à Situação Financeira das Famílias 2010, realizado entre abril e julho de 2010, integra-se no projeto europeu *Household Finance and Consumption Survey (HFCS)*, que tem como objetivo caracterizar detalhadamente a situação financeira das famílias, de forma comparável nos países que constituem a área do euro.

O projeto teve origem no Eurosistema e é coordenado pelo Banco Central Europeu (BCE), com implementação descentralizada ao nível nacional. No caso de Portugal, a realização do inquérito é da responsabilidade do Banco de Portugal (BdP) e do Instituto Nacional de Estatística, I.P. (INE).

O questionário segue a versão internacional do *Household Finance and Consumption* proposta pelo Eurosistema, todavia adaptada à realidade portuguesa.

Os principais aspetos analisados incidem sobre o património ou riqueza das famílias, nomeadamente sobre os ativos reais detidos e as aplicações financeiras, e sobre as dívidas associadas a empréstimos que utilizam os ativos reais como garantia ou a outras responsabilidades financeiras. A informação recolhida ao nível da família completa-se com questões sobre heranças eventualmente recebidas, rendimentos (provenientes do trabalho, de pensões e de transferências sociais, de negócios, de investimentos imobiliários e financeiros e outras transferências), direitos sobre pensões a receber no futuro e sobre as suas decisões de consumo e poupança, bem como sobre alguns aspetos sociodemográficos (e.g. grupo etário, condição perante o trabalho, nível de escolaridade).

O ISFF 2010 foi dirigido a uma amostra global constituída por duas subamostras, ambas selecionadas a partir da Amostra-Mãe de 2001. A primeira subamostra corresponde a uma amostra aleatória representativa dos agregados familiares residentes em alojamentos não coletivos ao nível nacional, estratificada por NUTS II. A segunda subamostra incide geograficamente nas áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto, refletindo um reforço de amostra que visa mitigar, ainda que parcialmente, os problemas resultantes da assimetria na distribuição da riqueza e a maior incidência de não-respostas nas famílias mais ricas.

Para o dimensionamento foi tomada em consideração a dispersão da variável "património" obtida através Inquérito ao Património e Endividamento 2006, resultando numa dimensão para a amostra global de 8000 agregados familiares. Foram obtidas entrevistas válidas em 4 404 agregados familiares, o que corresponde a uma taxa de resposta de 55,1%.

Os resultados estimados foram obtidos tendo por base os ponderadores de agregado familiar, que permitem extrapolar as respostas para o conjunto de famílias residentes em Portugal. O cálculo do ponderador final incorporou um fator de correção de não-respostas e um processo de calibragem que teve por base as Estimativas da população residente para junho de 2010 e os resultados do 2º trimestre do Inquérito ao Emprego 2010. As variáveis utilizadas como margens foram a distribuição por sexo e grupo etário (0-15, 16-24, 25-44, 45-64 e 65-65+), para NUTS II e áreas metropolitanas, e ainda a dimensão familiar (1, 2, 3, 4 e mais membros) e número de famílias por NUTS II.

Para a não-resposta parcial, relativa às variáveis de riqueza, dívida, rendimento e consumo, foi acordado no âmbito do HFCS que seria utilizado um método de imputação múltipla. A necessidade de aplicação de um método de imputação surgiu pelo fato de se saber que a taxa de não-resposta para estas variáveis é não negligenciável e não é independente do nível do rendimento. O método de imputação múltipla tem vantagens face a métodos determinísticos, uma vez que permite imputar diferentes valores para um mesmo dado em falta, representando assim a incerteza sobre o valor omisso e não subestimando a variabilidade da variável. Desta forma, preserva as características da distribuição da variável imputada, bem como as relações com outras variáveis.

Apresentam-se os principais conceitos utilizados neste destaque:

Ativos financeiros: corresponde ao conjunto dos depósitos à ordem, dos depósitos a prazo e certificados de aforro, dos fundos de investimento, dos títulos de dívida transacionáveis, das ações, das participações em negócios que não sejam sociedades anónimas nem negócios por conta própria (ou seja negócios que não são sociedades anónimas e em que os membros do agregado participem apenas como investidores), dos planos voluntários de pensões e dos outros ativos financeiros. Os valores dos ativos financeiros são referenciados ao momento da entrevista. Os valores dos planos voluntários de pensões correspondem ao saldo acumulado até ao momento da entrevista em “aplicações financeiras”, constituídas por iniciativa das famílias, que garantam uma pensão no futuro (por exemplo, fundos de pensões que não estão associados à atividade profissional, planos de poupança reforma ou seguros que garantam uma pensão). Os outros ativos financeiros incluem todos os ativos financeiros que não estejam ainda contabilizados nas rubricas anteriores, podendo englobar por exemplo, ativos que as famílias detenham em contas geridas por bancos ou empresas de investimento, empréstimos a amigos ou familiares, derivados financeiros ou patentes.

Ativos reais ou não financeiros: corresponde ao conjunto das propriedades imobiliárias, dos veículos motorizados, das participações em negócios por conta própria e de outros bens valiosos de que a família seja proprietária. As propriedades imobiliárias incluem, para além da residência principal do agregado familiar, também outros imóveis. Os valores dos ativos reais são referenciados ao momento da entrevista. Nos casos em que as famílias sejam coproprietárias de imóveis, os valores dizem respeito apenas à parcela da qual a família é proprietária. Os outros ativos de valor incluem por exemplo, joias, antiguidades e obras de arte. As participações em negócios por conta própria correspondem a participações, que não sejam sob a forma de ações, num negócio em que algum membro da família trabalhe por conta própria ou desempenhe um papel ativo na gestão.

Ativos transacionáveis: engloba os fundos de investimento, os títulos de dívida e as ações.

Condição perante o trabalho do indivíduo de referência: Situação do indivíduo perante a atividade económica no período de referência podendo ser considerado ativo ou inativo. Neste destaque, distinguem-se quatro grupos: os trabalhadores por conta de outrem; os trabalhadores por conta própria; os reformados; e um último grupo que engloba os outros inativos (por exemplo, estudantes, indivíduos permanentemente incapacitados e as pessoas que executam apenas tarefas domésticas não remuneradas) e os desempregados.

Dívida: engloba os empréstimos que tenham como garantia imóveis dos quais os agregados são proprietários (a residência principal ou outros), empréstimos não garantidos por imóveis, assim como dívidas associadas a descobertos bancários, linhas de crédito ou a cartões de crédito sobre as quais sejam cobrados juros. Os valores das dívidas correspondem aos montantes em dívida no momento da entrevista.

Indivíduo de referência: neste inquérito corresponde ao indivíduo indicado pelo agregado como representante ou ao seu companheiro/marido se o indivíduo de referência for do sexo feminino e tiver um companheiro/marido do sexo masculino que pertença à família.

Grupo etário do indivíduo de referência: Intervalo de idade, em anos, no qual o indivíduo se enquadra, de acordo com o momento da entrevista. Os grupos etários considerados correspondem, respetivamente, a menos de 35 anos, entre 35 e 44 anos, entre 45 e 54 anos, entre 55 e 64 anos, entre 65 e 74 anos e 75 anos ou mais.

Nível de escolaridade do indivíduo de referência: Nível ou grau de ensino mais elevado que o indivíduo concluiu ou para o qual obteve equivalência, e em relação ao qual tem direito ao respetivo certificado ou diploma. Os níveis de escolaridade considerados correspondem, respetivamente, ao ensino básico, ensino secundário e ensino superior.

Rácio do serviço da dívida no rendimento monetário mensal: Quociente entre o valor total das prestações dos empréstimos (garantidos e não garantidos por imóveis) pago mensalmente, multiplicado por 12, e o valor do rendimento monetário de carácter regular obtido pelo agregado e por cada um dos seus membros no ano anterior.

Rendimento monetário bruto: Rendimento monetário obtido pelos agregados e por cada um dos seus membros, proveniente do trabalho (trabalho por conta de outrem e por conta própria), de outros rendimentos privados (rendimentos de capital, propriedade e transferências privadas), das pensões e outras transferências sociais, antes da dedução dos impostos devidos e das contribuições para a segurança social. Inclui rendimentos de carácter regular e não regular.

Riqueza líquida: corresponde à diferença entre o valor total da riqueza (ativos reais e ativos financeiros) e o valor total da dívida no momento da entrevista.

As **classes de rendimento e de riqueza líquida** foram estabelecidas de acordo com os percentis da distribuição destas variáveis estimadas para a população. No caso do rendimento consideraram-se seis classes, nomeadamente: famílias cujo rendimento é inferior ao percentil 20; está entre os percentis 20 e 40; entre 40 e 60; entre 60 e 80; entre 80 e 90; e ainda para aquelas em que é superior ao percentil 90. Para a riqueza líquida consideraram-se cinco classes correspondentes às famílias com riqueza líquida: inferior ao percentil 25; entre os percentis 25 e 50; entre 50 e 75; entre 75 e 90; e ainda para aquelas em que é superior ao percentil 90.

Os agregados domésticos privados foram também classificadas de acordo com a sua **dimensão em termos do número de membros do agregado doméstico privado** (1, 2, 3, 4, 5 ou mais), e com **o número de membros empregados** (nenhum, 1, 2, 3 ou mais).